**DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**

 Bruno Cupertino de Almeida¹.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais¹.

(brunocupertino11@gmail.com)

**Introdução:** A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde como o uso intencional de força física ou poder contra si mesmo ou contra outras pessoas, grupos e comunidades que resulte em lesão física, danos psicológicos e/ou a morte do ser humano. É comum que vítimas de violência necessitem de cuidados da equipe de enfermagem, sendo este contato decisivo para eficácia da assistência; **Objetivo:** Destacar os desafios do enfermeiro da atenção primária na identificação, orientação e assistência às vítimas de violência; **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, realizada por meio do uso dos Operadores Boleanos de forma combinada, para busca avançada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Outrossim, fez-se uso de filtros disponíveis da plataforma BVS, de modo a selecionar os artigos advindos de estudos observacionais, em que se há análise e observação dos eventos a serem discutidos, na língua portuguesa tendo como foco: “(Cuidado as vítimas de violência) AND (enfermagem)”. Desse modo, foram selecionados 11 artigos envolvendo as facilidades e os desafios na identificação e manejo de vítimas de violência; **Resultados:** Nota-se um aumento exponencial no número de vítimas de violência não fatal ano a ano, sendo o gênero feminino o mais vitimado, seguido de crianças e idosos. A identificação e o manejo da violência de gênero por parte da equipe de enfermagem esbarram no medo e constrangimento das vítimas, tornando-se esses elementos impasses à orientação e assistência profissional. Por outro lado, ao se tratar de crianças e idosos, a atuação profissional requer ainda habilidades específicas, dado que, em sua grande maioria, estes indivíduos vitimados têm suas falas descredibilizadas pelos seus responsáveis. Além disso, o problema se torna ainda maior caso a comunicação estabelecida para o cuidado seja do tipo não verbal, requerendo um olhar mais apurado e atento para as expressões corporais das vítimas; **Conclusão:** Evidencia-se inúmeros fatores que desafiam a assistência de enfermagem qualificada às vítimas de violência. Nesse sentido, dada a recorrência destes eventos, os enfermeiros enquanto coordenadores do cuidado devem promover estratégias que viabilizem a continuidade da assistência, o encorajamento as vítimas ao que tange às denúncias e as direcionem o plano de cuidado mais adequado atentando-se as diferentes realidades. Ademais, nota-se também uma necessidade eminente de capacitação profissional, de modo a facilitar o trabalho da equipe de enfermagem na percepção de atitudes subjetivas decorrentes da violência.

Palavras-chave: Limitações. Habilidades Específicas. Assistência.

Área Temática: Cuidado à vítima de violência.